



# HEPATITE C

## MILHÕES AINDA ESPERAM PELA CURA

A hepatite C (HCV) é um vírus transmitido pelo sangue que pode levar a uma doença hepática crônica, cirrose, câncer e, se não for tratada, à morte. Os sintomas podem levar décadas para aparecer, e a maioria das pessoas que tem a doença não sabe que está infectada. Por isso, a HCV é uma epidemia silenciosa. Estamos passando por uma revolução na inovação de tratamentos para a hepatite C nos últimos anos. No entanto, somente 7% das pessoas que vivem com a doença no mundo têm se beneficiado, em grande medida porque o preço dos medicamentos os torna inacessíveis.

### ESTATÍSTICAS DA HEPATITE C



**71 MILHÕES**  
de pessoas são portadoras do HCV no mundo



APENAS **7%**  
tem acesso ao tratamento



**>1,000**  
pessoas morrem de HCV diariamente

### DESAFIOS NO TRATAMENTO

Com o objetivo de erradicar a HCV no mundo até 2030, a Estratégia Global da OMS para as Hepatites Virais tem por meta que 90% das pessoas portadoras sejam diagnosticadas e que 80% delas possam ser tratadas até o final da década. Com uma taxa de cura de mais de 90%, os tratamentos antivirais de ação direta tornaram possível conter a doença. A erradicação é possível se as pessoas forem diagnosticadas e tratadas precocemente, para que não contaminem outros. Porém, no momento, o custo do tratamento continua exorbitante, paralisando programas nacionais que procuravam ampliar o diagnóstico e o tratamento da HCV.

A DNDi visa desenvolver um regime antiviral de uso direto que seja econômico, seguro, efetivo e fácil de usar, e que possa abrir caminho para abordagens de saúde pública para a HCV e apoiar os programas inovadores que serão necessários para acelerar o acesso ao diagnóstico e tratamento da doença.



Doas enfermeiras do hospital preparam membros do público para o exame de HCV como parte da campanha #MYmissingmillions.

“ Conectar os pacientes com hepatite C a tratamentos precoces é essencial para que a Malásia alcance as metas de erradicação para 2030 definidas pela OMS. ”

**Dr Rosaida binti Mohd Said**, consultora sênior em Gastroenterologia e Hepatologia do Hospital Serdang, na Malásia.

## Um regime novo e econômico

A DNDi está desenvolvendo o ravidasvir (RDV) para ser parte de uma combinação de tratamento simples e barata para a HCV. Após a celebração de contratos de licenciamento e fabricação com as farmacêuticas parceiras Presidio e Pharco em 2016, a DNDi conduziu o estudo STORM-C1 de fase II/III para avaliar o RDV combinado com sofosbuvir (SOF) na Malásia e na Tailândia. Com financiamento de Médicos Sem Fronteiras (MSF) e copatrocinado pelo Ministério da Saúde da Malásia e pelo governo tailandês, o primeiro estágio do estudo mostrou que a combinação RDV+SOF é comparável às melhores terapias hoje existentes para a HCV.

Junto com a parceira farmacêutica Pharmaniaga, a DNDi procurará fazer o registro do RDV na Malásia em meados de 2020 e, depois, em outros países de renda média. A segunda fase do estudo está em andamento para determinar a eficácia e segurança da combinação RDV+SOF.

“ Sabemos que a hepatite C pode ser erradicada se houver vontade e comprometimento. Nossas parcerias locais e globais, especialmente com a DNDi, garantem que tenhamos as ferramentas e estratégias médicas para sermos bem-sucedidos. ”

**Dr Noor Hisham Abdullah**  
Diretor geral do Ministério da Saúde da Malásia

## A promessa de ‘testar e tratar’

A maioria dos 2,5% de malaios que vivem com HCV não sabem que têm a doença. A DNDi e a parceira FIND estão trabalhando com o Ministério da Saúde da Malásia em uma nova iniciativa no país para demonstrar a viabilidade de estratégias de “testar e tratar” usando testes diagnósticos rápidos para identificar pessoas com HCV em unidades de saúde primária e já encaminhá-las para tratamento. Com apoio financeiro da Unitaid, o projeto testou mais de 11.000 pessoas em 2019 e começou o tratamento com mais de 400 pacientes.

“ O ravidasvir é uma promessa enorme para nossas equipes médicas que precisam de um tratamento para a hepatite C que seja simples, robusto e barato, garantindo que pacientes vulneráveis em países em desenvolvimento tenham um acesso melhor à cura. ”

**Pierre Mendiharat**  
Vice-diretor de operações de Médicos Sem Fronteiras